



Núcleo de
MEMÓRIA
do IFRS

03 e 04.10.2023

ENCONTRO NUMEM/IFRS:

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA

MEMORIA.IFRS.EDU.BR/ENCONTRONUMEM



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Rio Grande do Sul



PROEX
Pró-reitoria de
Extensão



3x94 – Um retrato da face feminina na direção da Etec Fernando Prestes

DANIELE TORRES LOUREIRO

CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC FERNANDO PRESTES



Introdução

Há alguns anos, atuo como docente curadora do Centro de Memória da Etec Fernando Prestes e tenho entre as minhas atribuições o desenvolvimento de pesquisas sobre a história da instituição; a realização de entrevistas com docentes, funcionários e alunos; a elaboração de exposições e de ações educativas. Desempenhando essas atividades, tive a oportunidade de explorar diferentes ângulos da história da instituição.

Ao realizar o levantamento sobre as pessoas que dirigiram a escola, desde que foi instituída em 1929, observei que apenas três mulheres atuam ou atuaram como diretoras gerais da unidade, a qual, atualmente, tem noventa e quatro anos de existência. Este fato chamou a minha atenção e, desse modo, busquei compreender os paradigmas culturais que poderiam ter influenciado nesse pequeno número de mulheres no cargo de direção geral, bem como, senti-me no dever de registrar a trajetória dessas três diretoras, uma vez que, na história, a trajetória de muitas mulheres é apagada e fadada ao esquecimento.

Objetivos/problemas

- Retratar a história das três diretoras que atuam e atuaram na Etec Fernando Prestes ao longo de seus noventa e quatro anos de existência.
- Identificar paradigmas sociais e históricos que podem ter influenciado para um número tão reduzido de representantes femininas.

Metodologia

Para realizar este estudo, utilizei informações das entrevistas de história oral concedidas pelas professoras/diretoras ao Centro de Memória e referências bibliográficas que abordam o papel da mulher na sociedade e na gestão escolar. Quanto aos objetivos, a pesquisa tem um caráter exploratório-descritivo.

Metodologia

Algumas citações que embasam o desenvolvimento desse trabalho são:

Para Paul Ricoeur(2008 apud Chagastelles e Lacerda 2013, p.3), a memória é em primeiro lugar, matriz da história enquanto escritura e que, em segundo lugar, está na base da reapropriação do passado histórico enquanto memória instruída pela história transmitida e lida.

Dominique Julia (2001) expõe que “a cultura escolar não pode ser estudada sem a compreensão dos modos de pensar e agir difundidos além dos limites da escola.”

Louro e Meyer (1993), ao mencionarem a pesquisa de Joan Scott(1990) “Gênero, uma categoria útil a história”, a entendem como uma construção social do sexo, para a qual é preciso atenção ao caráter social, histórico e relacional implícito nesse conceito.

Burke, 1991, (citado por Biasoli-Alves, 2000, p. 233) menciona que. “[...] para compreender o presente, é importante (para não dizer necessário) que se conheça as normas e práticas do passado e as transições que foram ocorrendo, em diferentes períodos.”

Paradigmas acerca do papel social da mulher

Alves (2013, p. 281) cita que **“O final do século XIX marca a constituição de espaços distintos: o privado e o público, excluindo as mulheres deste último,”**

Louro e Meyer (1993) narram que o **culto a domesticidade da mulher** surge por diversos fatores como a **separação da esfera doméstica daquela da produção**, momento em que a **família** passa a ser vista como um **local**, por excelência, **da reprodução biológica e social, de herdeiros e trabalhadores**, o **Estado defende a família nuclear patriarcal** como um recurso para sua sustentação e, com o contributo do **discurso médico higienista** à época, de que [...] comprovavam a existência de duas espécies com qualidades e aptidões particulares: ‘aos homens o cérebro (muito mais importante do que o falo), a inteligência, a razão lúcida, a **capacidade de decisão**; às mulheres, o **coração, a sensibilidade, os sentimentos**’ (Perrot, 1988, p. 177 apud Alves, 2013, p. 281)., o valor da **mulher** dentro do lar é ressignificado, pois ela é **peça importante na construção da cidadania almejada pelo Governo**, a qual se iniciava no lar e na infância, **consolidando o paradigma da domesticidade da mulher.**

Paradigmas acerca do papel social da mulher

Quando as **mulheres são incluídas no programa educacional do Governo**, o papel doméstico da mulher também é evidenciado. Sobre isso, Silva (2021) ao estudar sobre a constituição dos saberes elementares, por ocasião da instituição da **Lei de Instrução Pública de 1827**, relata acerca de um debate entre deputados sobre a questão do ordenado dos professores, a qualificação e complexidade dos conteúdos matemáticos, no qual é mencionado a proposta de **simplificação dos conteúdos para o ensino das meninas e aceito sem discussões**.

Art. 12. As Mestras, além do declarado no Art. 6º, com exclusão das noções de geometria e **limitado a instrução de aritmética só as suas quatro operações, ensinarão também as prendas que servem à economia doméstica**; e serão nomeadas pelos Presidentes em Conselho, aquelas **mulheres, que sendo brasileiras e de reconhecida honestidade**, se mostrarem com mais conhecimento nos exames feitos na forma do Art. 7º. (BRASIL, 1827 apud Silva, 2021, p. 1800)

Paradigmas acerca do papel social da mulher

Biasoli – Alves, (2000) ao realizar **pesquisa com mulheres, de diferentes faixas etárias e camadas sociais**, descreve que no relato **daquelas que vivenciaram a infância entre o final do século XIX e início do XX**, estavam presentes valores como **"Submissão", "Delicadeza no Trato", "Pureza", "Capacidade de Doação", "Prendas Domésticas e Habilidades Manuais"** (p.234). Na análise feita com **aquelas nascidas duas ou três décadas mais tarde**, evidência que apesar da **maior abertura a escolarização, o processo de socialização empregado pelos adultos**, para estabelecer o **controle sobre o comportamento**, ainda imprimia, **na menina**, a autorrestrrição. **As mulheres do final do século XX**, que tiveram uma **maior escolarização, profissionalização** e um conseqüente **contato social mais amplo** e constante, **apresentaram um descontentamento com os preceitos do passado em relação a criação das mulheres e suas possibilidades de escolhas profissionais**, não só nas discussões de grupos feministas, mas também por aquelas que se sentiam sobrecarregadas pelo acúmulo dos trabalhos domésticos e profissionais.

Em suas conclusões Biasoli-Alves (2000) ressalta que **os valores que os mais velhos transmitiram aos mais novos, encontram-se entranhados na cultura**, de forma que uma transformação drástica leva tempo (séculos até) para se concretizar, por isso os valores inculcados em filhos e netos, **ainda hoje estão presentes, mesmo que sob novas "roupagens"**.

As mulheres na gestão escolar

Muitas pessoas associam o **magistério como uma profissão predominantemente feminina**, contudo, os estudos nos mostram, que **mesmo na atualidade**, ainda que o número de mulheres seja maior em alguns níveis, esta **profissão é de ascensão masculina**. (Monteiro e Altmann, 2021)

Com a **expansão dos programas de escolarização no país, no final do século XIX**, era necessário um contingente de pessoas para atender às escolas, desse modo instituições da sociedade, como a **igreja, a família, os legisladores, os médicos e a escola** desempenharam um papel importante, **utilizando-se de comentários elogiosos a essa área de atuação, mesmo diante da desvalorização salarial**, a disseminavam como **digna e almejada pelos pais**, principalmente das **moças mais pobres**, pois era uma **alternativa de trabalho para as filhas**. (Faria, 2016)

As mulheres na gestão escolar

Entretanto, durante décadas,

com exceção das escolas mantidas por religiosas, onde as mães ocupavam posição superior, nas escolas públicas, foram os homens que detiveram por longo tempo as funções de diretores e inspetores. Reproduzia-se e reforçava-se, então, a hierarquia doméstica: as mulheres ficavam nas salas de aula, executando as funções mais imediatas do ensino, enquanto os homens dirigiam e controlavam todo o sistema. A ele se recorria como instância superior, referência de poder [...]. (Louro, 2011, p.460 apud Faria, 2016, p 46.)

Faria (2016), cita que “[...]os homens tinham privilégios na área educacional; eram considerados melhores ‘líderes’, e a eles eram encaminhados os alunos trabalhadores ou qualquer outra questão que exigisse uma tomada de decisão que não seria possível pelas mulheres, por terem menos firmeza nas decisões, excesso de sentimento, tolerância etc.”

As mulheres na gestão escolar

“Até metade final do século XX, a escolha de diretores de escolas públicas no Brasil ainda era feita quase exclusivamente por indicação política, com um modelo de gestão autoritário e controlador, acompanhando o regime ditatorial em vigência no país.” (Corcelli e Constatino, 2022, p. 3)

A **Constituição de 1988**, em seu artigo 206º traz uma mudança significativa para esse cenário.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - **igualdade de condições** para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III-**pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas**, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - **gestão democrática do ensino público, na forma da lei;**

(Brasil, 1988)

As mulheres na gestão escolar

Ainda de acordo com Corcelli e Constantino (2022), **junto a redemocratização do país na década de 1980**, análogo aos **movimentos relativos as eleições** diretas para presidente, inicia-se mobilização social em favor de eleições **também diretas para dirigentes de escolas** e composição de conselhos escolares, maior participação da comunidade escolar, com vistas a democratizar a gestão do ensino.

É neste cenário, **a partir de eleições diretas para a direção** da então “ETE Fernando Prestes”, **que a professora Leila Tereza Rolim de Oliveira Almeida inicia sua gestão como a primeira diretora** da unidade de ensino, após 63 anos de existência.

Prof. Leila Tereza Rolim de Oliveira Almeida

Natural da cidade de Piedade. Atuou na rede estadual de ensino desde 1973. Iniciou suas atividades na “Fernando Prestes” em 1982, onde permaneceu por 40 anos, até 2022.

Cursou o Magistério, Licenciatura em Letras, Português/Inglês, pós-graduação em Teoria da Literatura, Gramática e Linguística. Também possui formação em Pedagogia e Direção Escolar.

É casada e tem uma filha.

Na Etec Fernando Prestes foi professora, coordenadora do núcleo comum na área de humanas por quatro anos e entre 1992 e 1999 foi diretora da unidade escolar.

Na entrevista, destaca os projetos Cultura Vai a Escola e Conglomerados Sub-habitacionais, importantes trabalhos que elevaram a identidade da escola junto à comunidade escolar, assim como comentou sobre desafios enfrentados por mudanças na legislação e para conseguir equipamentos para os cursos acompanharem as mudanças tecnológicas da época. Enfoca ainda a integração e apoio da equipe de sua equipe de gestão. Foi também em sua direção que o Centro de Memórias da unidade escolar foi constituído.

Prof. Leila Tereza Rolim de Oliveira Almeida

Alguns destaques na fala da prof. Leila Almeida.

“[...] final de 1992, passei pela eleição e fui contratada como... passei por uma votação, eleição e consegui o maior número de votos, porque até então não era assim, antes era o diretor que definia uma pessoa mais do encargo de confiança dele, mas nesse momento, o Centro Paula Souza, o professor Elias Orani, definiu que seria o diretor da escola quem tivesse o maior número de votos da comunidade. Então eu ganhei por 1%. Engraçado porque eu não entrei para ganhar, eu entrei porque pediram, porque tinha que ter três, uma lista tríplice e eu entrei, dali acabei me envolvendo tudo, mas quando eu vi que era uma briga, porque nós não estávamos muito acostumados com essa democracia [...]” (Almeida, 2018, p. 4)

“Eu me sentia tão pequenininha diante de 9.000 metros quadrados da escola. Falei, Meu Deus, que loucura que eu fui fazer. Mas, você assumiu uma coisa, você tem de levar para frente. E, eu pensei, mais no início, em fazer mais a parte pedagógica, que era o que eu gostava, né, que eu conhecia mais. Mas de repente eu me apaixonei por aquela parte administrativa, e aí eu fui aprendendo muito, eu estudei muito e muito sobre administração, sobre como estar à frente de um time, e as coisas foram dando certo [...]” (Almeida, 2018, p. 4)

Prof. Roseli Barna Christo de Camargo

Nasceu em São Paulo, é descendente de Húngaros. Estudou em escola pública.

Graduou-se em Psicologia e posteriormente cursou Pedagogia e fez pós-graduação em Gestão.

Quando concedeu a entrevista, em 11 de dezembro de 2019, tinha ficado viúva recentemente e é mãe de dois filhos.

Trabalhou na Kibon por sete anos, na área de recrutamento e seleção.

Teve um negócio próprio no ramo de portas e janelas, por seis anos.

Em São Paulo atuou em escola pública do centro de São Paulo, em um projeto de prevenção de drogas.

Em 2000, na cidade de Itu, ingressou nas escolas do Centro Paula Souza. Seu contrato indeterminado ocorreu a partir de aulas livre na ETEC Fernando Prestes.

Foi coordenadora pedagógica em uma escola externa à rede de educação técnica.

Nas escolas do Centro Paula Souza atuou nas cidades de ITU, Sorocaba, São Roque, Jundiaí, Votorantim e Santana de Parnaíba.

Prof. Roseli Barna Christo de Camargo

Na Fernando prestes, como professora, ministrou aulas de ética e cidadania em diversos cursos, entre eles Secretariado, Segurança do Trabalho , Administração, Edificações. Ressalta que sempre adaptou os conteúdos às turmas, sempre trabalhou com muito debate, sempre ouviu o aluno.

Em São Roque participou da implantação do curso de Turismo e foi coordenadora do Ensino Médio, recém implementado, nessa mesma ETEC.

Em 2008, implantou a classe descentralizada em Santana de Parnaíba, ocasião em que deixou as aulas nas cidades de Sorocaba e Votorantim.

Na classe descentralizada de Santana de Parnaíba, expõe que “Éramos eu, duas funcionárias da prefeitura e quatro classes.” (Camargo, 2019)

Começou com a implantação da classe e a escola foi se desenvolvendo. Em 2011, teve a primeira eleição para diretor, depois teve a segunda eleição e foi reeleita, em meados do segundo mandato, em 2019, surgiu a oportunidade para assumir a direção da Fernando Prestes.

Prof. Roseli Barna Christo de Camargo

Sobre o período que esteve à frente da direção da Fernando Preste a professora Roseli relata:

Assumi em primeiro de fevereiro de 2019, com alguns desafios, pois saí de uma escola de 500 alunos para uma de 2.600, passei de 45 professores para 190 professores, foi um grande desafio que eu aprecio. Houve uma eleição que não estava programada, pois achei que estava prevista para 2020. De 1 fevereiro a 15 de junho, fiz grandes coisas, acho que mudei muitas coisas nesse curto período de tempo, consegui quebrar alguns hábitos que eram radicalizados e fizemos os noventa anos da escola, integrei os alunos na comemoração dos noventa anos da escola, servimos bolo para todos, fizemos o baile juntamente ao famoso chá de Santo Antônio estendemos a comemoração para a classe descentralizada que comemorava 10 anos. O Centro de Memória também trabalhou nessas comemorações. Administrativamente sei que mudei muitas coisas nesse curto período de tempo, eu era querida, não tinha briga, não tive grandes desentendimentos, sei que deixei a minha marca, meu legado para a escola, foram seis meses de mandato interino. (Camargo, 2019)

Ao final da entrevista, deixa como mensagem: “que os professores tenham um olhar diferenciado para seus alunos.” (Camargo, 2019)

A professora Roseli Barna encerrou suas atividades na ETEC Fernando Prestes em 1 de junho de 2023, por ocasião de sua aposentadoria.

Prof. Renata Alves de Lima Brosco

Em entrevista concedida no dia 27 de junho de 2023, relata que a mãe era professora e o pai, contador regional de banco. Nasceu em Sorocaba, em uma família de sete irmãos. É casada há 24 anos e tem uma filha de 20.

Teve uma educação rígida e sempre foi muito estudiosa, esforçada e preocupada com a formação profissional. Estudou a maior parte do tempo em boas escolas públicas, tendo estudado em escola particular apenas no período em que a família esteve fora do estado de São Paulo. Em Sorocaba cursou o segundo grau na escola Júlio Prestes de Albuquerque, o Estadão, escola pública reconhecida na cidade.

Por ter irmãos que trabalhavam com informática, interessou-se por esta área e na graduação cursou Análise e Desenvolvimento de Sistemas, na Universidade de Sorocaba. Posteriormente também cursou pós-graduação em Ensino a Distância.

Para arcar com os custos de sua formação, trabalhou como recepcionista, digitadora e telemarketing. No ano de sua formatura, 1999, ingressou como professora determinada, na ETEC Fernando Prestes, em 1º de março. Um ano depois, prestou concurso e teve seu contrato indeterminado.

Prof. Renata Alves de Lima Brosco

Além de docente, atuou no Centro de Memória ocasião que destaca tomou conhecimento da grandiosidade da escola; posteriormente foi coordenadora do curso de Informática e do curso de Web Design, atual Informática para Internet, curso que em conjunto com outros professores teve a iniciativa de criar e que entrou para o catálogo do Centro Paula Souza. A convite do professor Luiz Antônio Koritiake escreveu um capítulo do livro: “Etec Fernando Prestes, ontem e hoje” acerca do tema “Puericultura”. Após deixar a coordenação ao fim do tempo legal para esta função, retornou à sala de aula. Nesse período participou do processo de qualificação para coordenadora pedagógica e foi aprovada.

Em 2014, por ocasião do início das atividades da ETEC de Sorocaba, atual ETEC Armando Pannunzio, foi convidada a participar do processo de escolha para a Coordenação Pedagógica. Foi escolhida, porém por uma mudança no processo de qualificação, que passou a exigir pós-graduação, teve de deixar a função, pois estava concluindo sua pós-graduação. O diretor dessa escola à época a convidou para assumir o cargo de Orientadora Educacional. A professora então, após nova qualificação para este cargo, assumiu o desafio, permanecendo até 2019, quando foi convidada a participar do processo de escolha para o cargo de Coordenadora Pedagógica na Etec Fernando Prestes, que como era sua sede, fez a escolha por assumir o cargo e retornar para a unidade. Neste cargo, juntamente com o diretor à época, prof. Divanil Urbano, enfrentou todos os desafios impostos pela pandemia da Covid-19.

Prof. Renata Alves de Lima Brosco

Em 2023, quando o então diretor deixou o cargo para assumir novos desafios junto a equipe de Supervisão de Ensino do Centro Paula Souza, a professora Renata, que já havia feito o processo de qualificação para o cargo de diretora e já atuava na equipe de gestão do professor Divanil, foi designada para assumir a função de diretora da unidade, como pró-tempore, até que ocorra uma nova eleição.

Sobre o desafio frente a direção da ETEC Fernando Prestes, a professora relata que mesmo tendo integrado a equipe de gestão da escola, existem questões que não se tem contato, como contratos, terceirizados, e quando assumiu a direção passou a ter um outro olhar, um maior aprendizado e até conhecimento, menciona que é muito gratificante, e que se sente lisonjeada e tem buscado a cada dia estar à altura do desafio que assumiu.

Ao final da entrevista, a professora Renata deixa a seguinte mensagem:

“Não existe essa coisa de que o sucesso vem pronto, você tem de batalhar por ele, para conquistar, fazer por merecer, e a gente tem bastante obstáculos nesse meio tempo, nesse percurso, mas que a gente persevere, que a gente tenha um propósito e se mantenha fiel, a nossa crença, a nossa formação moral, ao nosso caráter, aos nossos princípios, e a partir disso as coisas vão acontecendo com a gente, vai com bastante empenho e elas acontecem.” (Brosco,2023)

Considerações finais

Considera-se, a partir dessa pesquisa exploratória, que os paradigmas acerca do papel da mulher na sociedade, que transcendem até os dias atuais, contribuíram para essa “escassez” de representantes femininas na gestão da ETEC Fernando Prestes, antes da década de 1990.

Observa-se que foi somente a partir da Constituição de 1988, que regulamenta a necessidade de uma gestão participativa e de processo eleitoral para o cargo de direção, que a figura feminina desponta, ainda assim, timidamente, pois em pouco mais de três décadas, somente três mulheres assumiram essa função, sendo duas, pró-tempore, enquanto quatro homens dividiram seis mandatos, no mesmo período.

Na pesquisa foi possível identificar o caminho profissional e educativo percorrido por essas gestoras, até chegarem ao cargo de direção. Também foi possível registrar alguns de seus desafios e conquistas.

Espera-se que esta pesquisa contribua para despertar a percepção de que é necessário ampliar a representação feminina em cargos de gestão, bem como demonstrar que estudos sobre a cultura escolar de uma unidade de ensino, pode revelar os impactos de paradigmas sociais nas práticas escolares.

Referências

- ALMEIDA, L. T. R. O. Projeto História Oral na Educação. Centro de Memória da Etec Fernando Prestes. Daniele Torres Loureiro. 25 mai. 2018.
- ALVES, A. E. S. Divisão sexual do trabalho: a separação da produção do espaço reprodutivo da família. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 2, p. 271-289, maio/ago. 2013.
- BIASOLI-ALVES, Z. M. M. Continuidades e Rupturas no Papel da Mulher Brasileira no Século XX. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 16 n. 3, p. 233-239, set-dez 2000.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em: 28 ago. 2023.
- BROSCO, R. A. L. Projeto História Oral na Educação. Centro de Memória da Etec Fernando Prestes. Daniele Torres Loureiro. 27 de junho de 2023.
- CAMARGO, R. B. C. Projeto História Oral na Educação. Centro de Memória da Etec Fernando Prestes. Ivani Braghetti Torres. 11 dez. 2019.
- CHAGASTELLE, G. e LACERDA, G. História oral, memória e história do tempo presente: debate conceitual e de sentidos. In. **X Encontro Regional Sudoeste de História Oral: Educação das Sensibilidades: violência, desafios contemporâneos**. UNICAMP, Campinas, 10 a 13 set. 2013.
- CORCELLI, E. F. e CONSTANTINO, P. R. P. Provimento da direção escolar nas Etecs do Centro Paula Souza: aproximações sobre a gestão democrática na educação profissional. **Refas**, V.9, nº 3, fev. 2023.
- FARIA, T. C. L. Magistério no Brasil: profissão feminina e masculina. **Cadernos de Pedagogia**. São Carlos, ano 10, v.10, n.19 (10), p. 40-51, jul/dez 2016. ISSN: 1982-4440
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.
- LOURO, G. L. e MEYER, D. A escolarização do doméstico: a construção de uma escola feminina (1946-1970) **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, nº 87, p. 45-57. nov. 1993.
- MONTEIRO, M. K. e ALTMANN, H. Ascensão na carreira docente e diferenças de gênero. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e70432, 2021.
- SILVA, Orlando Daniel. Ler, Escrever e contar: a constituição dos saberes elementares na legislação educacional do Brasil no primeiro reinado (1822-1831). **CONEDU: Escola em tempos de conexões**. Volume 2. 2021.
- VIEIRA, E. O cuidar como profissão das mulheres: ensino superior e representação de gênero na trajetória intelectual. **Revista Brasileira de História da Educação**. V.21, 20221.

Obrigada pela atenção!

